

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMATA INOVACA  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os estrangeirismos e os gêneros do discurso como forma de familiarização dos alunos de escola pública com a língua inglesa
<b>Autores</b>	AMANDA FERNANDES ALVES GIULIA UNGARETTI FAURI
<b>Orientador</b>	MARCIA MONTENEGRO VELHO

**RESUMO:** O processo de ensino de inglês como língua adicional enfrenta muitas dificuldades no sistema de ensino público brasileiro: as aulas são descontextualizadas, distantes da realidade do aluno e não visam ao letramento, mas apenas a decodificação da língua. Nosso trabalho tem como objetivo relatar as experiências de docência proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante os doze meses decorridos até então. As ações pedagógicas analisadas foram ministradas pelas pibidianas em uma turma de sétimo ano, com alunos de doze a catorze anos de idade, na Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank, Porto Alegre, e envolveram o uso de estrangeirismos e do gênero de discurso história em quadrinhos. Como definido por Bakhtin, gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciado que estão ligados diretamente ao aspecto social e comunicacional da língua. Dessa forma, tendo em mente que o gênero história em quadrinhos é bastante conhecido pelos docentes da faixa etária em questão, trazê-lo para a sala é de grande utilidade para provocar interesse por parte dos alunos nas aulas de inglês, e, assim, inseri-los com maior facilidade em um contexto de uso da Língua Adicional. Além disso, alinhado ao que é proposto pelos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, nosso estudo conclui a necessidade de, primeiramente, aproximarmos o inglês dos alunos, com tarefas que mobilizem conhecimentos que eles já dominam, como o uso de palavras estrangeiras em sua língua materna, para, em seguida, partirmos para um nível de maior complexidade – o texto – a fim de desenvolver o letramento e proporcionar aos discentes uma experiência ampla de uso da língua.